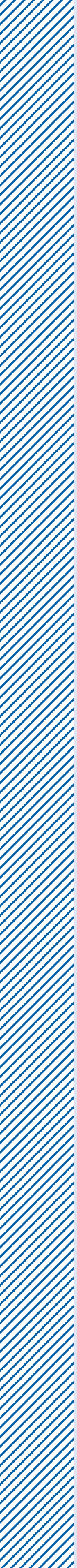




Soluções cidadãs que funcionam

O método dos Laboratórios
de Inovação Cidadã



Soluções cidadãs que funcionam

O método dos Laboratórios
de Inovação Cidadã

Outubro, 2022

Coordenação geral da publicação:

Pablo Pascale, chefe de
Inovação Pública e Cidadã de a SEGIB.

Redação da publicação:

Pablo Pascale
Mariana Romiti
Andrés Bedoya

Corrigindo e editando o post:

Saia Vergara

Desenho editorial:

Valeria Solís

Financiamento da publicação:

Direcção Geral de
Associações Internacionais (INTPA)
da União Europeia e do
Agência Espanhola de
Cooperação Internacional para
Desenvolvimento (AECID).

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Internacional
Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0





Índice

Prefácio	06
Introdução	11
Princípios dos LABIC	14
<hr/>	
Conhecimento aberto	15
Soluções acessíveis	16
Experimentação	16
Colaboração	17
Cuidado das pessoas	17
Fase 1: Ideação e prototipagem	18
<hr/>	
Preparando o cenário	19
Passo 1: Definição do local, tema e parceiros	19
Passo 2: Formação das equipes	20
Passo 3: Chamadas	21
Chamada a projetos	21
Chamada a pessoas para colaborar	22
Passo 4: Comunicação	23
Momentos-chave da Fase 1	24
Momento 1: Laboratório de ideação	24
Momento 2: Laboratório de produção	25

Trabalho de prototipagem	25
Iteração com as comunidades e pessoas usuárias	25
Treinamento de comunicação (<i>Pitch</i>)	26
Sessões de mentoria	27
Momento 3: Compartilhar o conhecimento	27
Fase 2: Maturação	29
<hr/>	
Redesenhando o cenário	30
O processo de maturação	30
Financiamento	32
Passo 1: Formação de equipes	33
Passo 2: Seleção de projetos maduros	33
Passo 3: Formação <i>online</i>	34
Passo 4: Mentorias e missões	34
Momentos-chave da Fase 2	36
Momento 1: Lançamento (<i>Kick-Off</i>)	36
Momento 2: Progresso nas missões	37
Momento 3: <i>Sprint</i> em contexto	37
Momento 4: Apresentação final	38
Avaliação do estado de maturação	39
Resultados	40
<hr/>	
Gera soluções	41
Cria comunidades	42
Transforma instituições	42
Abre oportunidades	43



Prefácio

Andrés Allamand

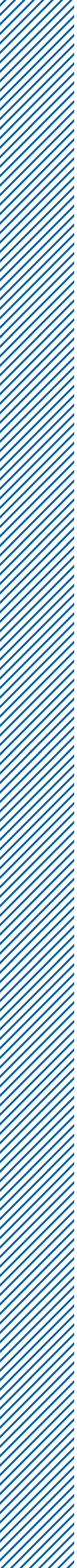
SECRETÁRIO-GERAL IBERO-AMERICANO

A história dos Laboratórios de Inovação Cidadã (LABIC) da Secretaria-Geral Ibero-americana nos mostra o que acontece quando as pessoas recebem ferramentas e apoio para desenvolver suas próprias soluções para os problemas que as afligem. O resultado é uma história que, além dos seus notórios sucessos, reflete criatividade, perseverança e trabalho em equipe.

Os LABIC nasceram em 2014 como um espaço no qual pessoas de todos os cantos da Ibero-américa pudessem propor soluções inovadoras e concretas para os problemas de suas comunidades. Durante os últimos oito anos, este programa desenvolveu quase cem ideias de alto impacto.

Não cabem todas nestas linhas, mas vale a pena mencionar algumas para poder calibrar os efeitos dos LABIC na qualidade de vida das pessoas. O *“Projeto Aetrap”*, por exemplo, permite que as comunidades monitorem com um aplicativo móvel os focos do mosquito Aedes, responsável pela transmissão dos vírus Zika, Dengue e Chikungunya; o *“Projeto Comarca”*, por sua vez, digitalizou a tipografia Wounaan e criou um teclado específico para permitir seu uso, ajudando assim a manter viva essa língua dos povos originários da Colômbia e do Panamá, que estava ameaçada por sua exclusão do mundo digital; o *“Projeto Elevaciones”* permitiu que meninos e meninas com paralisia cerebral tivessem acesso a cadeiras de rodas de pé a um custo 20 vezes menor que o de outras alternativas existentes no mercado.

Apesar de abranger temas muito diversos, o desenvolvimento desses projetos tem um elemento comum, que é a marca registrada da cooperação ibero-americana: a ausência de uma dinâmica vertical na que as respostas vêm “de cima”. Todas as iniciativas desenvolvidas nos LABIC surgem dentro das próprias



comunidades e são aperfeiçoadas e materializadas através do trabalho colaborativo entre os diferentes participantes, em um plano horizontal.

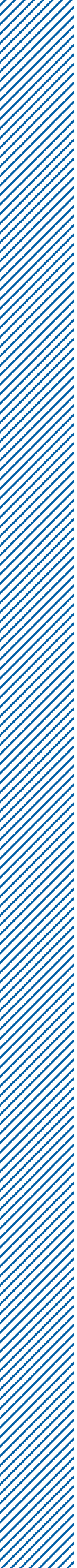
Entre esses participantes estão as mais de cem instituições públicas que participaram dos Laboratórios que, por meio do contato direto com empreendedores, puderam conhecer suas necessidades nas diferentes etapas do processo e, além disso, aprenderam em primeira mão um formato ágil e flexível, que podem utilizar para se conectar com a cidadania e envolvê-la proativamente em outros processos.

Em um momento em que a região é assolada pela desconfiança interpessoal e institucional, os LABIC proporcionam um espaço para a interação direta entre os cidadãos e as administrações, facilitando a construção da confiança, um pilar essencial no qual devemos nos apoiar para enfrentar os importantes desafios coletivos que temos pela frente.

Estes Laboratórios nos ensinaram que nosso conceito de inovação deve ir além do mero processo de tentativa e erro necessário para obter soluções vencedoras; devemos conceber a inovação como uma metodologia de experimentação e de trabalho em equipe, aberta, horizontal e inclusiva, que contribui para o surgimento de soluções eficazes.

É por isso que nós da SEGIB queremos contar esta história. Fazemos isso com a convicção de que, através dos LABIC, a Ibero-américa pode oferecer ao mundo um método contemporâneo de inovação, capaz de entregar resultados concretos, que promove a participação cidadã e a construção da confiança. Esta abordagem pioneira ibero-americana também reconecta os órgãos públicos com a sociedade civil e promove o surgimento de comunidades proativas, envolvidas e comprometidas com os desafios coletivos que enfrentamos.

Como o título deste livro resume, a história dos LABIC é a história das soluções cidadãos que funcionam. É uma história feita de muitas histórias que merecem ser conhecidas.



“Uma das referências mais palpáveis de uma nova forma de cooperação”

Myriam Ferran

DIRETORA-GERAL ADJUNTA, DIREÇÃO-GERAL DE PARCERIAS INTERNACIONAIS, COMISSÃO EUROPEIA

A cooperação entre a União Europeia e a América Latina está abrindo o caminho para uma renovação das parcerias internacionais. Juntos, lideramos a ideia de trabalhar de forma inovadora em uma região repleta de talento e capacidades colaborativas.

É aqui que entram os Laboratórios de Inovação Cidadã (LABIC) como uma das referências mais palpáveis de uma nova forma de cooperação, aberta e horizontal. Desde 2019 apoiamos os LABIC, espaços colaborativos de participação cidadã que buscam compartilhar conhecimentos, ideias e experiências e gerar projetos nos quais seja possível propor e experimentar soluções para melhorar situações de diversos tipos.

Os LABIC apresentam a cidadania como um ator-chave nas respostas a desafios complexos e transversais como mudanças climáticas, oportunidades econômicas, equidade de gênero, acessibilidade para pessoas com deficiência ou inclusão de populações vulneráveis, entre outros.

As iniciativas que surgem dos LABIC e que agora estão sendo replicadas em diferentes países da América Latina vêm de uma cidadania sensível, motivada e comprometida, que está dando uma importante contribuição ao progresso da sociedade, transformando realidades e gerando novas oportunidades de emprego, crescimento e igualdade.

A Comissão Europeia avalia a experiência dos LABIC como importante e inovadora, e considera apropriado que ela seja divulgada em outros espaços e países. Por isso, nesta publicação, compartilhamos o método LABIC, seguindo nossa tradição de promover o acesso ao conhecimento, convidando à reflexão e participação.

“Conseguem responder a problemas específicos”

Laura Oroz

DIRETORA DE COOPERAÇÃO COM A AMÉRICA LATINA
E O CARIBE DA AECID

A Secretaria-Geral Ibero-Americana estava certa quando, em 2014, promoveu o método dos Laboratórios de Inovação Cidadã (LABIC).

Desde aquele ano, o conceito de inovação para o desenvolvimento vem ganhando peso no Espaço Ibero-Americano.

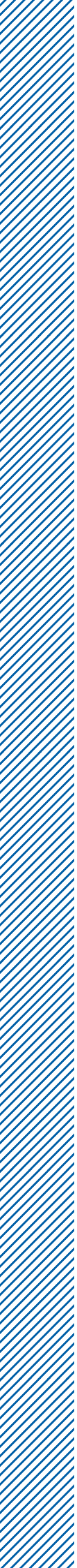
Em abril de 2021, realizou-se em Andorra a XXVII Cúpula Ibero-Americana sob o lema “Inovação para o desenvolvimento sustentável – Objetivo 2030. Ibero-América enfrentando o desafio do coronavírus”.

Graças ao esforço conjunto, hoje temos documentos como o *Compromisso de Andorra sobre Inovação para o Desenvolvimento Sustentável* e a *Estratégia Ibero-Americana de Inovação*, que nos orientam na difícil tarefa de promover mudanças em um mundo complexo.

Os LABIC se tornaram uma referência internacional por permitir que a cidadania participe diretamente de seu próprio desenvolvimento. São um caso de sucesso porque conseguem responder a problemas específicos, com abordagens adaptadas a cada contexto, fomentando a inteligência coletiva e a aprendizagem mútua e permanente.

Foi nesse espírito que a Cooperação Ibero-Americana foi forjada, inspirada nos princípios da Cooperação Sul-Sul e Triangular, na qual a horizontalidade desempenha um papel essencial.

“A Ibero-América pode contribuir decisivamente a um novo processo de ruptura regenerativa”, afirma a estratégia mencionada. Para isso, a inovação deve respeitar uma série de princí-



pios orientadores: inovação responsável, ou seja, que seja reflexiva, inclusiva, receptiva à evolução dos valores, antecipando as consequências da inovação; inovação aberta, que incentiva a participação e o envolvimento de atores externos nos processos criativos, e inovação no e a partir do Público, que exige o desenvolvimento de um sistema público de inovação com maior solidez institucional, mais aberto e interconectado.

O método dos LABIC é um passo valioso nesta complexa tarefa que compartilhamos. Aproveitemos esta oportunidade para aprender com sua experiência.



Introdução

Um Laboratório de Inovação Cidadã (LABIC) é um método para experimentar, colaborar e acelerar¹ projetos inovadores que surgem da cidadania e que têm potencial para se transformar em soluções úteis para desafios sociais, culturais, ambientais e econômicos.

Instituições e organizações descobrem nos LABIC um instrumento já testado e sistematizado que permite agregar inteligência coletiva e oferecer à cidadania possibilidades de gerar mudanças ágeis a partir de seus próprios contextos.

Em vez de soluções criadas por alguns poucos especialistas em instituições, os LABIC transformam a cidade em um laboratório fértil e a cidadania em criadora de respostas inovadoras. Pessoas com diferentes conhecimentos e experiências e de culturas diversas se reúnem (geralmente pela primeira vez) para criar, promover e acelerar soluções úteis, acessíveis² e replicáveis³.

O Projeto Inovação Cidadã da Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB) começou a desenvolver os LABIC em 2014. Levou-os a diferentes países e cidades, melhorando ano após ano e inovando o próprio método que hoje se apresenta sistematizado neste

(1) A aceleração visa impulsionar o desenvolvimento e o crescimento de projetos ou empreendimentos recém-criados para que atinjam certos níveis de desenvolvimento de forma mais rápida do que fariam por conta própria.

(2) Acessibilidade entendida como produtos ou serviços que podem ser obtidos a um preço moderado, sendo ao mesmo tempo fáceis de entender.

(3) A replicabilidade se refere a repetir o projeto em diferentes contextos.

texto, e que tem a qualidade de se adaptar a formatos locais, nacionais e internacionais.

Durante a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo de Veracruz (México, 2014), a SEGIB se propôs a criar o primeiro espaço na história das cúpulas no qual a cidadania foi a protagonista das soluções. Nesse contexto, foi desenvolvido o primeiro piloto de um LABIC em formato internacional, no qual se reuniram cem cidadãs e cidadãos para colaborar e trabalhar pelo bem comum da região⁴.

Esta primeira experiência mostrou que os LABIC são capazes de melhorar as condições para a inovação cidadã. Um tipo de inovação colaborativa (não competitiva), sustentável, inclusiva e, mais importante, desenvolvida pelas pessoas que vivenciam os desafios ou problemas.

Oito anos depois, em 2022, e após vários laboratórios com quase uma centena de soluções geradas e replicadas em diferentes países, com mais de mil cidadãs e cidadãos envolvidos, e provocando processos de inovação em mais de cem instituições ibero-americanas⁵, os LABIC consolidam-se como uma das inovações mais disruptivas no campo da cooperação para o desenvolvimento⁶.

Os LABIC têm gerado transformações duradouras nos mais diversos temas: meio ambiente, gênero, pós-conflito, inclusão social, empreendimento cultural e muitos outros.

Como será visto ao longo deste documento, os LABIC, além de inovar no campo da cooperação para o desenvolvimento, também

(4) No início, foram de inspiração as metodologias desenvolvidas no Medialab Prado (Espanha), assim como experiências trabalhadas no MindLab (Dinamarca) e Nuvem (Brasil), entre outros.

(5) Desde seu início em 2014, os LABIC tem sido apoiados pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) como uma proposta inovadora da cooperação oriunda da região ibero-americana.

(6) Assim reconhecido pela Direção-geral das Associações Internacionais da Comissão Europeia (DG-INTPA), em 2019, e pela Comissão de especialistas em Administração pública das Nações Unidas, em 2018.

geraram avanços significativos no próprio ecossistema dos laboratórios cidadãos em questões relacionadas com o trabalho comunitário no território; desenvolvimento de estratégias de comunicação; confluência de tecnologias sociais, digitais e ancestrais; metodologias de avaliação e acompanhamento dos protótipos desenvolvidos, etc.

Fiel aos princípios que orientam a inovação cidadã, este documento compartilha o conhecimento sistematizado sobre os LABIC, com o objetivo de disponibilizar os aprendizados adquiridos para que sejam aplicados ou adaptados por aquelas instituições que buscam melhorar a vida em comum junto a cidadania.

A seguir, as duas fases do método serão comentadas em detalhe: a Fase 1, que envolve tudo o relacionado à etapa da ideação ao protótipo⁷, e a Fase 2, que desenvolve uma nova forma de maturação das soluções prototipadas⁸.

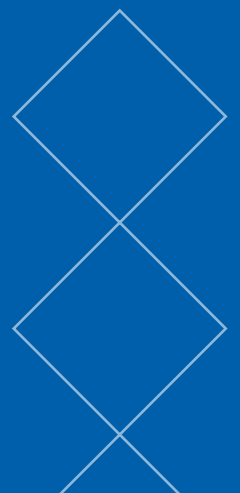
Os LABIC democratizam a inovação. Mostram que ela não surge necessariamente de um processo solitário, não é desenvolvida apenas por especialistas, nem é uma prática cara. Os LABIC mostram que a inovação pode ser aprendida e provocada.

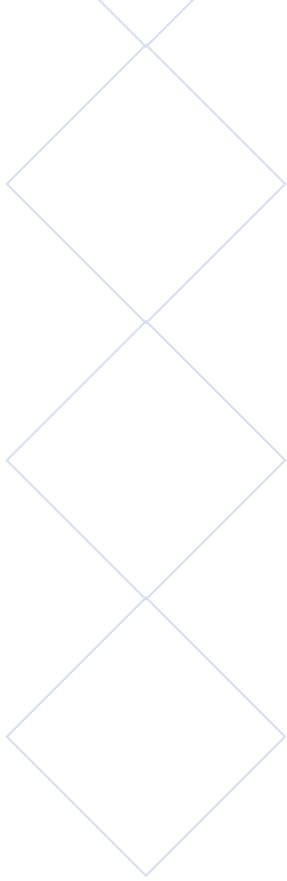
(7) Um protótipo é um primeiro modelo que serve como representação ou simulação do produto final, o que permite verificar o projeto e confirmar que possui as características específicas propostas.

(8) A concepção e implementação da fase de maturação foi possível graças ao apoio da DG-INTPA.



Princípios dos LABIC





Instituições locais, nacionais, internacionais; cidadãos e cidadãs de diferentes países, comunidades e coletivos; projetos com propostas inovadoras; metodologias digitais e ancestrais; protótipos escaláveis e replicáveis; licenças livres. Tudo em um mesmo método. É por isso que os LABIC são uma referência de inovação que integra a cidadania na equação da cooperação internacional, não mais como receptora de recursos, mas como geradora de suas próprias soluções.

Os cinco princípios que regem o trabalho nos LABIC são: o conhecimento aberto, as soluções acessíveis, a experimentação, a colaboração e o cuidado das pessoas.

Conhecimento aberto

Qualquer processo voltado à inovação, em qualquer área, deve ser documentado, é uma necessidade. E no campo da inovação cidadã, é uma prioridade compartilhar os resultados de forma gratuita e com acesso universal, seja em repositórios abertos⁹ ou mediante licenças livres¹⁰. Nos LABIC, o conhecimento é um bem comum que deve ser democratizado e colocado em circulação, deve estar disponível para quem precise. É vital que o maior número possível de pessoas e de comunidades

(9) Um repositório é um arquivo digital que reúne todos os tipos de informações sistematizadas para serem consultadas por qualquer pessoa, sem restrições de acesso.

(10) As licenças livres permitem que os autores concedam direitos específicos aos usuários para reutilizar ou distribuir um material sob certas condições. Por exemplo, Creative Commons ou GPL.

“... os LABIC oferecem às instituições modelos, metodologias e aprendizados para acelerar inovações propostas e produzidas pela mesma cidadania, a um custo muito baixo, mas com benefícios incalculáveis”.

Soluções acessíveis

Os produtos ou protótipos desenvolvidos em um LABIC são funcionais, simples e econômicos -não ultrapassam 300 euros-, e podem ser reproduzidos em qualquer lugar do mundo uma vez que as informações sobre o processo criativo são disponibilizadas, gratuitamente, na nuvem. Além disso, no contexto dos laboratórios, são formados grupos de trabalho -que desenvolvem cada projeto- que, uma vez finalizada a experiência, continuam em contacto. Isto significa que, além de um produto final, este modelo contribui para a criação de pequenas comunidades, redes de colaboração ativas entre pessoas que, se não fosse por esse “encontro improvável”, poderiam não ter se conhecido ou trabalhado juntas para o bem comum. Desta forma, os LABIC oferecem às instituições métodos, metodologias e aprendizados para acelerar inovações propostas e produzidas pela mesma cidadania, a um custo muito baixo, mas com benefícios incalculáveis.

Experimentação

Para inovar também é preciso experimentar. Em outras palavras, para gerar transformações sejam sociais, ambientais, culturais, na administração pública, entre outras, é preciso experimentar. A inovação não é um processo linear no qual os resultados são conhecidos antecipadamente. É, antes, um processo de investigação e experimentação, uma sucessão de descobertas que vão mostrando caminhos para uma possível solução.

Experimentar é uma maneira de tentar algo novo enquanto se verifica se funciona. Isso envolve realizar testes de tentativa e erro de forma contínua. Por isso, na experimentação, os erros não são fracassos, são aprendizados; eles retroalimentam o processo

de inovação para canalizá-lo e torná-lo mais eficiente. Em um LABIC, os passos que são dados, desde a ideia inicial (ideação) até o desenvolvimento do protótipo ou do produto final, exigem estar abertos à experimentação, sendo esta entendida para além da esfera científica, como um processo de inovação contínua.

Colaboração

Nos laboratórios cidadãos, a experimentação não se faz de forma individual, mas faz parte de um encontro de saberes, de pessoas e instituições que, quanto mais diversas sejam, mais criativos e enriquecedores serão seus resultados. Isto se chama colaboração: trabalhar com um objetivo comum e em um plano

“... a experimentação não se faz de forma individual, mas faz parte de um encontro de saberes, de pessoas e instituições que, quanto mais diversas sejam, mais criativos e enriquecedores serão seus resultados”.

horizontal onde qualquer pessoa, independentemente de sua formação acadêmica, sua experiência, sua etnia, sua idade, sua preferência de gênero ou sua procedência, pode contribuir para o processo.

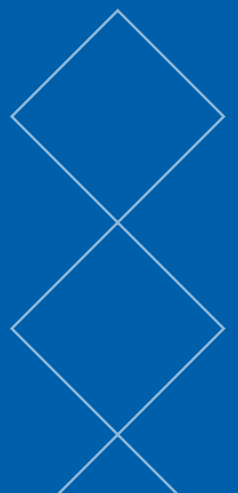
Cuidado das pessoas

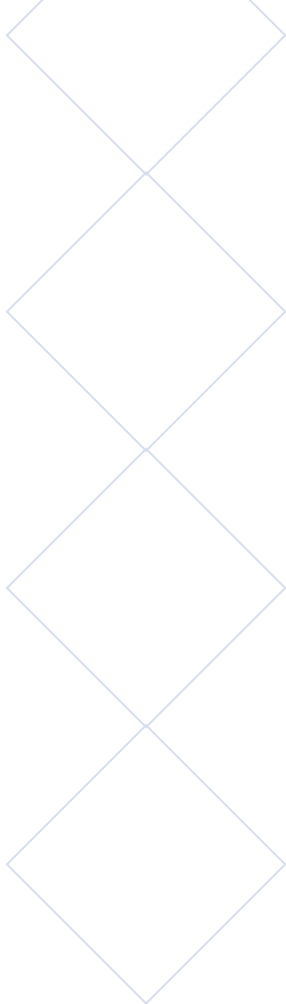
Um LABIC trabalha a partir da perspectiva de quem dele participa. Isso significa que prioriza a concepção das atividades com base na forma como os e as participantes, e as comunidades vivenciam o processo, quais são suas necessidades e levando em consideração sua diversidade. A organização está muito consciente de que cada pessoa que colabora em um LABIC está doando seu tempo e seus conhecimentos para o bem comum. Portanto, é oferecido atendimento contínuo com base nos interesses das pessoas e suporte necessário para resolver quaisquer problemas que possam surgir no desenvolvimento do laboratório.





Fase 1: Ideação e prototipagem





Preparando o cenário

Passo 1: Definição de local, tema e parceiros

Para organizar um LABIC, o Projeto Inovação Cidadã da SEGIB¹¹ recebe solicitações de instituições públicas, de qualquer um dos países ibero-americanos, que queiram gerar soluções inovadoras através da participação cidadã.

Uma vez avaliados os pedidos, IC entra em contato com a instituição escolhida e se trabalha em conjunto em um tema que, por sua vez, será proposto à comunidade. Este deverá estar baseado em algum desafio vivenciado pela cidade, país ou região. Por exemplo: autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência, melhoria da qualidade de vida de mulheres e meninas ou questões relacionadas à luta contra os efeitos das mudanças climáticas, entre outros.

A definição deste tema deve ser muito específica. O mais importante é que responda a realidades que estejam o mais próximas possíveis da vida cotidiana da cidadania, que será quem, então, contribuirá com as possíveis soluções baseadas na colaboração.

(11) A partir de agora, IC.



Por exemplo, para determinar o tema do LABIC realizado na Costa Rica, chamado LABICCR¹², os organizadores analisaram as seguintes informações:

A Costa Rica é um país que representa 0,03% da superfície terrestre e que concentra 6% da biodiversidade do Planeta. Em 2019, a presidência lançou o Plano Nacional de Descarbonização, com o qual busca promover o uso de energia limpa antes de 2050. Esta aposta tão comprometida faz da Costa Rica um país de referência, no cenário mundial, em termos de proteção ambiental, e a posiciona como líder em descarbonização, pioneira em energias renováveis e na transição energética. Em 2019 recebeu o prêmio, “Campeones de la Tierra”, o maior prêmio ambiental concedido pela Organização das Nações Unidas, destacando seu compromisso com a proteção da natureza e a luta contra as mudanças climáticas.

Uma vez determinado o tema do LABIC, é necessário definir os prazos para cada uma das etapas, os critérios de seleção para as convocatórias, a composição da equipe de mentoria, os espaços onde o processo e os encontros sociais serão realizados, os grupos de trabalho para desenvolver cada um dos projetos, entre outros.

Passo 2: Formação das equipes

A primeira a ser formada é a de organização composta, pelo menos, pelas duas instituições de base: IC e a principal parceira institucional.

Esta última é a encarregada da articulação com outras instituições de interesse, uma vez que conhece o contexto e o ecossistema. Por sua vez, IC pode contribuir com critérios úteis e compartilhar experiências decisivas na identificação de

(12) O nome de cada LABIC considera a sigla do local onde é realizado. Por exemplo: LABICCR, na Costa Rica, ou LABICMEX, no México.

fatores internos e/ou externos que beneficiem ou prejudiquem o desenvolvimento do LABIC.

A segunda equipe criada é a de mentoria, composta por três ou quatro especialistas no tema do laboratório, metodologia de experimentação e dimensionamento de projetos. Sua função é acompanhar os grupos de trabalho com orientações e experiências. Os perfis de mentores e mentoras são selecionados especificamente para cada laboratório.

“Os LABIC incentivam a participação de pessoas dos vinte e dois países ibero-americanos e criam oportunidades para a geração de ideias através da promoção da inteligência coletiva”.

Passo 3: Chamadas

Os LABIC incentivam a participação de pessoas dos vinte e dois países ibero-americanos e criam oportunidades para a geração de ideias através da promoção da inteligência coletiva.

Esta tarefa é alcançada através de duas chamadas. A primeira, convida à apresentação de candidaturas de projetos que tenham vínculo com o tema estabelecido. A equipe da IC recomenda selecionar no máximo dez projetos. A segunda chamada é lançada após a seleção dos projetos, a fim de encontrar pessoas com os perfis necessários para viabilizar o desenvolvimento de cada protótipo.

As chamadas estão voltadas a pessoas maiores de idade, que sejam criativas e queiram trabalhar pelo bem comum. As bases e termos, dependendo do país, requerem redação específica com adaptações linguísticas, culturais e temáticas. Por isso, cada chamada é única, pois é feita sob medida. Deve-se levar em consideração alguns aspectos que serão explicados a seguir.

Chamada a projetos

Os projetos podem ser apresentados de forma individual ou coletiva. São aceitas propostas relacionadas com a transformação social; projeto de objetos, instalações, plataformas; desenvolvimento de metodologias inovadoras e flexíveis que se adaptem ao contexto e promovam o trabalho de coprodução com as comunidades locais. Também são

“Uma comissão composta pela equipe de organização e a equipe de mentoria seleciona os projetos...”

admitidas iniciativas que utilizem tecnologias digitais, sociais ou ancestrais para atingir seus objetivos.

Esta chamada pede a quem propõe o projeto sua descrição detalhada, um máximo de nove perfis (chamados colaboradores ou colaboradoras) e a lista de materiais para desenvolver o protótipo. A pessoa que registra a proposta é chamada de promotor ou promotora.

Uma comissão composta pela equipe de organização e a equipe de mentoria seleciona os projetos com base nos seguintes critérios:

- Adequação ao tema proposto.
- Objetivos claros e precisos, com uma intencionalidade de mudança.
- Qualidade, originalidade e grau de inovação.
- Potencial de escalabilidade e maturação do projeto.
- Viabilidade técnica.
- Especificação das pessoas beneficiárias do projeto¹³.
- Otimização dos recursos.
- Diversidade de procedência de países e de gênero dos colaboradores e colaboradoras.

Chamada a pessoas para colaborar

Nesta chamada candidatam-se pessoas com os perfis exigidos pelo projeto. Na avaliação, a comissão levará em consideração:

- Adequação ao perfil ou função necessária para os projetos.
- Grau de motivação.
- Disponibilidade horária.
- Diversidade étnica, lugar de procedência e paridade de gênero.

A organização sugere que cada grupo tenha uma pessoa responsável pela comunicação do projeto que, como será visto mais adiante, é um aspecto muito importante.

(13) Ou seja, o potencial de crescimento de um projeto após o desenvolvimento do protótipo.

Passo 4: Comunicação

A comunicação é uma ação transversal em todo o LABIC que é utilizada de forma clara, direta e eficaz na transmissão de informações relevantes durante o processo completo. A partir do primeiro momento são trabalhados três tipos de comunicação: interna, entre as pessoas que fazem parte da organização; externa, para que mais pessoas conheçam o processo e suas etapas; e colaborativa, aquela na qual todos contribuem para o diálogo, motivando a criação de novos canais, ferramentas e formas de comunicação de acordo com as necessidades.

Capacitar os grupos para comunicar a inovação na qual estão trabalhando contribui para o desenvolvimento do próprio projeto, pois ajuda a focar no que é prioritário e a descartar o acessório. Portanto, é essencial desenvolver uma estratégia de comunicação que responda às necessidades de cada passo no processo de inovação; identificar e criar as narrativas que se pretende utilizar, as publicações a serem feitas e os recursos humanos, técnicos e econômicos necessários para colocá-la em prática.

“... é essencial desenvolver uma estratégia de comunicação que responda às necessidades de cada passo no processo de inovação...”

Nesse sentido, é necessário acordar a estratégia de comunicação e determinar os objetivos específicos em cada fase. Isso permitirá que eles sejam orientados para o tema estabelecido e destacará aspectos a serem levados em consideração, como:

- A quem se destina a comunicação: faixa etária, agências, ONGs, instituições públicas ou privadas, coletivos sociais, cidadania organizada, entre outros. O fundamental é conhecer e pesquisar o tema definido a ser trabalhado no laboratório.
- Através de quais canais: redes sociais, mídias tradicionais, novas mídias, websites. Neste ponto, é essencial conhecer o público.

- Através de quais formatos: desenhos estáticos, animados, vídeos, áudios, textos, adaptações para pessoas com deficiência etc.

Tudo isso mostra o quanto é importante conhecer o público e saber ler as métricas que os canais oferecem. Se esses aspectos forem levados em conta, os recursos podem ser otimizados.

Momentos-chave da Fase 1

Momento 1: Laboratório de ideação

Ideação é o processo de produção e desenvolvimento de ideais que podem gerar desde pequenas transformações no pensamento até revoluções e mudanças de paradigma.

Este momento começa quando os projetos e as pessoas para colaborar são selecionados. É realizado em formato *online* que dura entre três e cinco dias (dependendo do número de projetos selecionados) e cujos objetivos são:

- Consolidar o grupo de trabalho com funções e responsabilidades.
- Criar um plano de ação e um orçamento para a implementação do projeto.
- Fazer uma lista dos materiais necessários para o desenvolvimento do protótipo.

Para atingir estes objetivos, otimizar o tempo e gerar participação ativa durante as sessões, a organização propõe às e aos participantes várias atividades, entre elas:

1. Curso de formação sobre empreendedorismo ou empresas do futuro.
2. Ações e encontros liderados pela equipe de mentoria.
3. Sessões de mentoria com os grupos de trabalho.

Momento 2: Laboratório de produção

Neste contexto, a produção é entendida como o processo de desenvolvimento de soluções. É realizado em formato presencial, durante dez dias e seus objetivos são:

- Projetar, desenvolver e produzir os protótipos.
- Comunicar as soluções geradas.

Para atingir esses objetivos, no LABIC são realizados de forma conjunta trabalhos de prototipagem, iteração com as comunidades, treinamento de comunicação e sessões de mentoria. Para fins ilustrativos, cada um deles é detalhado a seguir, sem perder de vista o fato de que fazem parte do mesmo processo de produção.



Trabalho de prototipagem

Uma vez que os participantes do laboratório se reúnem presencialmente, começam a trabalhar em função do projeto. O objetivo principal é passar da ideia à realidade. Para isso, é necessário concentrar-se no desenvolvimento de um protótipo, ou seja, um modelo em pequena escala. Este processo requer uma experimentação contínua (tentativa e erro), soma de saberes e priorização das linhas de ação.

No LABIC, desenvolver um protótipo significa conseguir um primeiro modelo funcional da solução. Trabalhar com protótipos permite economizar tempo e dinheiro porque os ciclos de teste permitem um *feedback* rápido e amostras do progresso da solução com as comunidades e pessoas usuárias.

Iteração com as comunidades e pessoas usuárias

Uma das lições mais relevantes aprendidas com os LABIC é que a produção de uma solução é mais pertinente quando a comunidade beneficiária está envolvida. Portanto, o protótipo se desenvolve com a comunidade, em seu território.

O processo de experimentação, que envolve desenho e redesenho (correções, ajustes etc.) das soluções, inclui a

retroalimentação dos usuários finais e leva em consideração seu ecossistema. Esta ação que é realizada repetidamente é chamada de iteração.

Os participantes de um LABIC têm conhecimentos e experiências específicas que colocam a serviço do desenho da solução. Da mesma forma, quando as comunidades diretamente afetadas estão envolvidas, elas contribuem com seus saberes para o processo. Nesse sentido, são geradas propostas mais alinhadas às reais necessidades e com maior possibilidade de serem adotadas no futuro.

“... são geradas propostas mais alinhadas às reais necessidades e com maior possibilidade de serem adotadas no futuro”.

Treinamento de comunicação (Pitch)

O desenvolvimento dos projetos, como já observado, requer documentação e comunicação efetiva. Deve-se ter em mente que “um projeto mal contado é um mal projeto”. Os objetivos, neste caso, são:

- Realizar sessões para oferecer aos e às participantes ferramentas de comunicação
- Criar uma estratégia para cada projeto, com um objetivo de comunicação que utilize ferramentas atuais e dos recursos necessários de acordo com o contexto.
- Desenvolver uma apresentação de 5 minutos em formato de *pitch* com uma comunicação clara, centrada na empatia com o usuário final do protótipo, deixando de lado os tecnicismos e focando nos benefícios, na inovação que gera, na sua utilidade e nos baixos custos de produção (onde a acessibilidade e a replicabilidade são colocadas em evidência).

A organização oferece sessões de formação e treinamento em comunicação focadas no desenvolvimento da apresentação no último dia, que busca socializar o processo de produção do projeto, os benefícios que ele gera e seu potencial de escalabilidade.

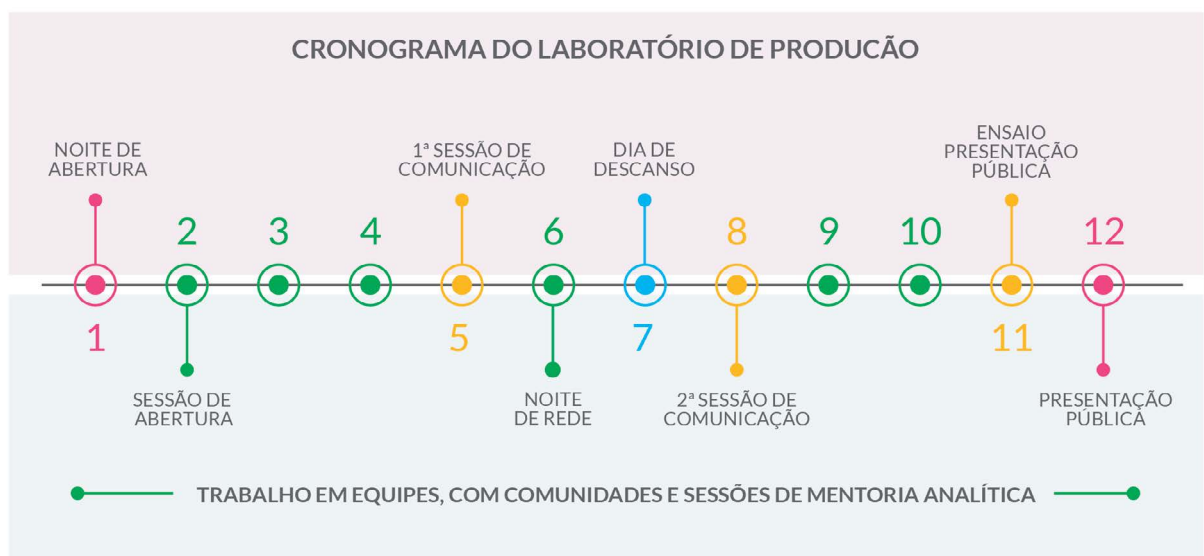
O treinamento para as apresentações finais concentra-se em saber comunicar a estrutura do projeto e seus objetivos. No entanto, à medida que os grupos de trabalho ensaiam suas apresentações e identificam o que devem priorizar, o objetivo central, quem são os usuários finais e como irão adotá-lo, ocorre um processo de melhoria do produto. Desta forma, a comunicação em um LABIC adquire um papel central no próprio processo de produção.

Sessões de mentoria

É comum que, durante o processo, os grupos de trabalho passem por momentos de frustração, desorientação, conflitos internos ou dificuldade para priorizar as linhas de trabalho. Nesses casos, as sessões de mentoria são úteis para desbloquear estas situações e que o projeto retome seu curso, ou mesmo, melhore.

Os objetivos destas sessões são:

- Oferecer aos grupos de trabalho um acompanhamento profissional e especializado durante o processo.
- Contribuir para alcançar seus objetivos e superar obstáculos por meio de orientação, propostas de alternativas, identificação de estratégias ou metodologias relevantes para o desenvolvimento do protótipo.



Momento 3: Compartilhar o conhecimento

O objetivo é socializar a experiência, de forma presencial e se realiza em duas instâncias.

Na primeira, como já explicado, é feita uma apresentação final de cada projeto, em formato *pitch*, que foi preparada nas sessões de treinamento durante os dias do laboratório de produção. Como forma de encerrar o processo, esta partilha procura compartilhar com o público o trabalho realizado. Para isso, a organização busca um espaço significativo e é feita uma chamada pública para que a cidadania em geral, bem como grupos de interesse (investidores potenciais, autoridades governamentais, cidadania, representantes da cooperação internacional, entre outros), conheçam os projetos desenvolvidos.

É muito importante que também participem as próprias comunidades que estiveram coproduzindo o protótipo, as autoridades que possam ter algum tipo de vínculo com as propostas desenvolvidas e as instituições interessadas em escalar ou financiar os projetos. Esta apresentação final é transmitida ao vivo, através de plataformas digitais para que as propostas sejam conhecidas em outros países.

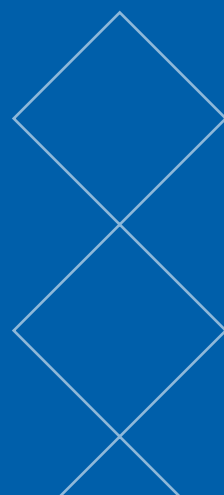
“Como forma de encerrar o processo, esta partilha procura compartilhar com o público o trabalho realizado”.

Na segunda instância, cada grupo deve documentar o passo a passo do desenvolvimento dos projetos. Como já observado, este é um dos princípios do trabalho nos LABIC. Portanto, uma vez finalizado o laboratório, cada grupo entrega à organização a documentação gerada em torno da produção do protótipo, que é compartilhada em um repositório de acesso livre gerenciado pela IC¹⁴.

(14) Este repositório pode ser encontrado e <https://www.innovacionciudadana.org/laboratorios/>



Fase 2: Maturação





A complexidade dos desafios contemporâneos exige toda força criativa para encontrar e implementar soluções relevantes, eficazes e duradouras. Sabemos hoje que os estados democráticos, assim como a cidadania, querem garantir uma vida melhor para todos e todas.

Que alguém possa tomar água pela primeira vez sem a ajuda de outros ou que uma comunidade rural, sem acesso a eletricidade, possa obter luz da terra em um simples vaso de flores são transformações que podem mudar vidas. No entanto, conseguir um impacto duradouro não é fácil e, apesar dos laboratórios cidadãos terem dado um passo em direção à cocriação de soluções, eles terminam quando um grupo de trabalho consegue produzir um protótipo desejável para os usuários e seu entorno.

Redesenhando o cenário

O processo de maturação

A IC consultou os participantes sobre como imaginavam o futuro das soluções criadas após o LABIC. A resposta geral mostrou que eles tinham uma sensação de nadar contra a maré: barreiras para obter o capital inicial, falta de habilidades, necessidade de alianças e ausência de uma equipe estável.

“... IC decidiu criar um processo para a consolidação de equipes e para a maturação de soluções mantendo o princípios de ação do LABIC”.

Com a ambição de transformar a encosta de subida em uma encosta que gera impulso, IC decidiu criar um processo para a consolidação de equipes e para a maturação de soluções mantendo os princípios de ação do LABIC. Ou seja: um grupo de pessoas dispostas a trabalhar pelo bem comum, que ofereçam soluções viáveis e relevantes baseadas na colaboração, e na criação de conhecimento aberto. Estas características representam um desafio para os modelos de incubação habituais, daí a justificativa para o desenvolvimento de um método *ad hoc*, que é o aqui apresentado. No entanto, algumas questões foram levantadas pela organização:

- Como levar os resultados de um LABIC a mais pessoas?
- Como ajudar o grupo de trabalho a criar uma solução mais sustentável ao longo do tempo?
- Como demonstrar que os protótipos do LABIC podem ser soluções funcionais desenvolvidas por grupos que trabalham em harmonia?
- Como gerar projetos mais concretos, mais maduros?
- Como adaptar as soluções ao contexto local e como dar-lhes durabilidade?

Na Fase 2, os LABIC visam levar os projetos a um estado de maturação mais avançado que, idealmente, podem estar prontos para escalar. Este processo costuma durar entre seis e dez meses.

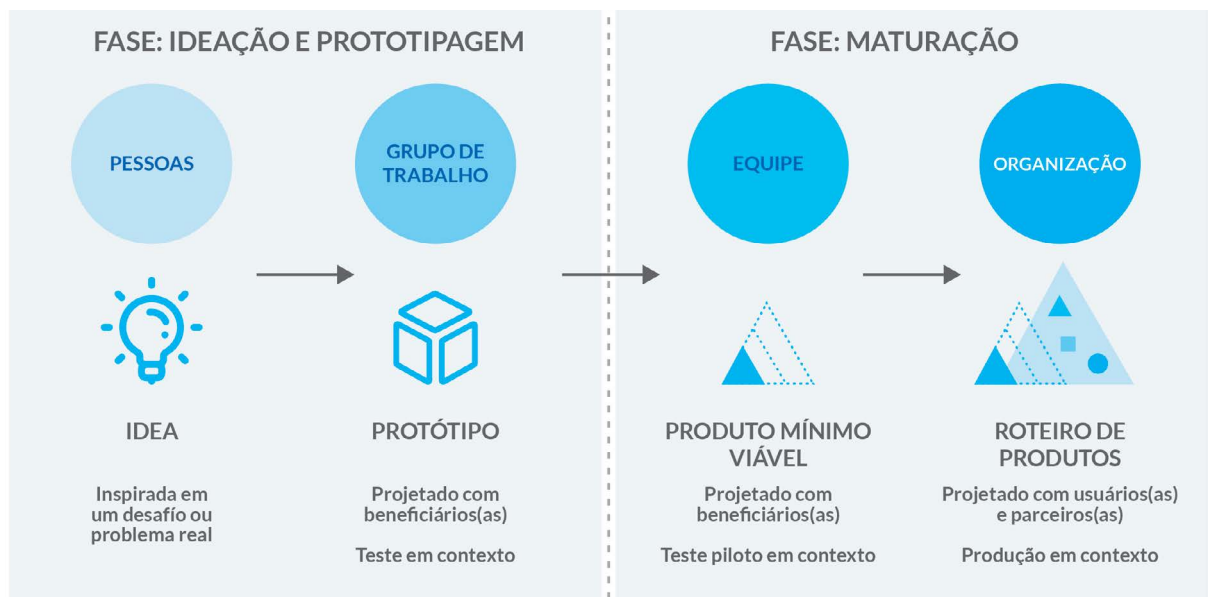
Para isso, o protótipo desenvolvido na Fase 1 é retomado, com o objetivo de transformá-lo em um produto mínimo viável. Essa transição também envolverá a mudança de um grupo de trabalho para uma equipe¹⁵.

O processo de maturação dará continuidade à solução até que seja alcançado um roteiro de produto, ou seja, ter uma direção

(15) Um grupo de trabalho (*Task Force*) se caracteriza por focar em uma tarefa, geralmente temporária, que deve ser dissolvida assim que o objetivo tenha sido cumprido. Por sua vez, uma equipe envolve um compromisso de médio a longo prazo no qual diferentes obstáculos serão superados para atingir seus objetivos.

clara, uma visão de suas prioridades para atingir o progresso no longo prazo. E em termos de equipe, esta fase buscará fortalecer as competências organizacionais do grupo através de diversos mecanismos que serão descritos mais à frente, o que lhes permitirá projetar-se com um nível de organização mais estruturado, como uma cooperativa, uma empresa social, uma fundação, etc.

O processo de maturação foi vivenciado por dez projetos cidadãos entre 2020 e 2022. E permitiu que nove dessas dez equipes estejam trabalhando hoje com as comunidades beneficiárias e avançando em soluções relacionadas à deficiência e ao meio ambiente.



Financiamento

A organização contribui com um capital inicial para cada uma das equipes investir no processo de maturação de seus projetos.¹⁶

O objetivo deste financiamento é que as equipes escalem o protótipo a médio prazo e não tanto para financiar réplicas.

(16) O financiamento varia entre os 3.000 e os 10.000 euros dependendo da previsão de escala (do local ao internacional) de cada projeto.

As equipes definem e gerenciam seu orçamento em coordenação com a equipe de mentoria e sob a supervisão da IC. Ao final do processo, devem apresentar um relatório de gastos realizados.

A seguir se detalham os quatro passos que possibilitam o processo de maturação dos projetos.

Passo 1: Formação de equipes

A organização, como na Fase 1, continua sendo formada pela IC e pelo parceiro local. Uma nova equipe de mentoria é criada, composta por três pessoas cujos perfis demonstrem conhecimentos e experiências focados em empreendedorismo social, escalabilidade e design, para que possam oferecer sessões de trabalho permanente aos participantes.

Passo 2: Seleção de projetos maduros

A organização convoca projetos que tenham passado pela Fase 1, que mostrem potencial de escalabilidade e que estejam compostos por, pelo menos, um dos participantes do grupo de trabalho que esteve no laboratório, ao qual mais membros poderão ser acrescentados posteriormente.

Os critérios de seleção são:

- Potencial do protótipo a ser escalado de acordo com seu grau de progresso.
- Capacidade para formar equipe cujos participantes demonstrem motivação para continuar desenvolvendo o projeto para além do LABIC.
- Perfis adequados e responsabilidades dos membros da equipe no território onde se implementará o projeto.
- Proposta inicial de maturação que inclua a entrega, pela equipe, de um plano de ação, um orçamento indicativo e a visão de futuro do projeto.

“Aqui se propõe uma série de missões, ou seja, um conjunto de ações coordenadas através das quais os e as participantes devem encontrar uma solução relevante e duradoura”.

Passo 3: Formação online

As equipes contam com programas sobre empreendedorismo social, criação de equipes, definição de estratégias, entre outras, que se baseiam nas experiências de empreendedores e empreendedoras que utilizam estas ferramentas de maneira frequente. Esta formação consolida uma base de conhecimentos que serão necessários para as sessões de mentoria a que participem, otimizando seu trabalho.

Passo 4: Mentorias e missões

As mentorias serão quinzenais durante os primeiros meses desta fase, e mensais nos últimos meses. Seu desenvolvimento depende de como e para onde as equipes queiram evoluir. Aqui se propõe uma série de missões, ou seja, um conjunto de ações coordenadas através das quais os e as participantes devem encontrar uma solução relevante e duradoura.

As missões são realizadas de acordo com a necessidade e a decisão da equipe. Estas foram previamente definidas com base nos conhecimentos interdisciplinares da equipe de mentoria e da IC, que atuam como facilitadores e facilitadoras fazendo perguntas que permitem às equipes questionar a forma como investem seus recursos para atingir seus objetivos.



MISSÕES PROPOSTAS ÀS EQUIPES

FORMAR EQUIPE EM TORNO A UM OBJETIVO COMUM

- Quais são os sonhos e aspirações da equipe com este projeto?
- Quais são os desafios identificados e os recursos que já existem para superá-los?
- Qual é o objetivo alcançável?
- Como são distribuídos os papéis?
- Estão tendo discussões difíceis em torno do projeto?
- Sentem que podem falar sobre o que está causando problemas?

ATERRIZAR A SOLUÇÃO NO CONTEXTO DOS SEUS USUÁRIOS (AS)

- Quais são os usuários e usuárias contactados para testar suas soluções? Como se chamam?
- Que responsabilidades a equipe tem para com o território?
- Que necessidades são expressas ou observadas nos usuários e usuárias, futuros clientes, ou parceiros-chave?

TRABALHAR DE MODO ÁGIL

- O que está faltando para que a experiência do usuário seja positiva?
- Que funcionalidade e/ou experiência é a mais importante? Como se pode medir?
- Quando o produto/serviço poderá ser lançado, mesmo que de maneira fictícia para obter *feedback*?
- Quais ações são essenciais para que isso aconteça?
- Quando os usuários e usuárias utilizarão sua solução?

ASEGURAR LA SOSTENIBILIDAD DE LA SOLUCIÓN

- Que recursos financeiros e humanos são necessários para continuar funcionando?
- Quais são as vantagens e desvantagens de cada uma das fontes de financiamento?
- Que tipo de organização atende às necessidades do projeto?
- Quantas promessas de compra se tem ou poderia ter?

GERAR UMA COMUNIDADE DE APOIO AO PROJETO

- Quem apoiará o projeto? Como podem fazer isso?
- Quem está falando sobre o projeto?
- Quem está interessado no problema em que a equipe está trabalhando? Quem são os parceiros do projeto?

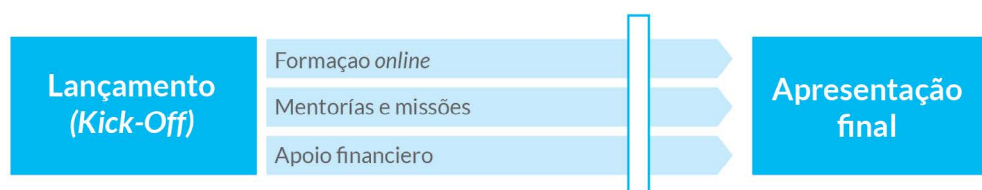
GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA SOLUÇÃO

- O que foi feito até agora?
- Como o projeto contribui para agregar valor à vida dos usuários e das usuárias?
- Quem está disposto a apoiá-lo?
- Que canais de comunicação permitirão atingir o público-alvo?

Momentos-chave da Fase 2

Esta fase está composta de quatro momentos-chave tanto para a organização quanto para as equipes.

FASE DE MATURAÇÃO



Momento 1: Lançamento (Kick-Off)

Através de um evento de cinco dias, espera-se que as equipes atinjam os seguintes objetivos:

- Receber mentoria sobre processos básicos de relacionamento interno (chamados de governança), tomada de decisões, visão e definição de um plano de ação para o trabalho coletivo.
- Fazer uma primeira versão do orçamento para a maturação de cada projeto.
- Fazer uma apresentação final às diferentes instituições parceiras da organização com base em atividades que impõe um ritmo de aceleração nas definições e tomada de decisões.

Uma das estratégias que ajudam a exemplificar como o projeto é acelerado é a criação de um panfleto (*flyer*) através do qual o projeto é explicado a uma pessoa beneficiária e a seu entorno. Sua concepção requer a incorporação de *feedback* dos usuários e usuárias finais para melhorar o projeto.



Momento 2: Progresso nas missões

Terminado o Momento 1, durante os próximos oito meses, as equipas fazem o trabalho de maturação do projeto através do progresso nas missões. Os objetivos são:

- Consolidar a organização interna da equipa.
- Executar o plano de ação elaborado.
- Fazer algumas melhorias no protótipo até que ele se torne um produto mínimo viável.
- Iterar as melhorias no contexto real junto às comunidades de usuários e usuárias.

Simultaneamente a esses objetivos, que envolvem diversas atividades, a equipa avança em outros:

- Criar um modelo de negócio ou auto-sustentabilidade do projeto.
- Mapear os grupos de interesse do projeto.
- Criar uma estratégia de comunicação com linguagem clara.

Uma vez que todos estes objetivos tenham sido alcançados, o projeto deve realizar testes piloto¹⁷ em contexto com o objetivo de receber *feedback* e incorporar melhorias.

Este aspecto é essencial para poder passar ao seguinte momento.

Momento 3: *Sprint* em contexto

No final do processo é realizado o *Sprint*, momento em que se condensam todos os aprendizados obtidos por meio das mentorias, das pesquisas das condições do território, dos testes piloto, testes com possíveis compradores ou beneficiários e

(17) Um teste piloto é a implementação de um experimento que busca analisar as possibilidades que um protótipo tem para o desenvolvimento futuro.

“Hacia el final del proceso se realiza el Sprint, momento en el que se condensan todos los aprendizajes obtenidos”.

beneficiárias da solução (também chamados adotantes), e do desenho de um modelo de negócio ou autossustentabilidade.

Se busca focar a atenção das equipes e aproveitar o estímulo coletivo a fim de acelerar as últimas instâncias da maturação do projeto. O principal objetivo deste momento é que, durante dez dias, as equipes realizem os últimos testes dos produtos mínimos viáveis com usuários, investidores potenciais e cidadania. Desta forma, se dá visibilidade ao projeto e se melhora a sinergia da equipe.

Momento 4: Apresentação final

O objetivo deste momento é uma atividade pública¹⁸ que se realiza, uma vez terminado o processo de maturação, é que as equipes socializem o projeto aos grupos de interesse, novamente, em formato *pitch*. É essencial que se destaquem a proposta de valor do projeto, os resultados dos testes piloto e o *feedback* recebido das pessoas beneficiárias. E, muito importante, as possibilidades de escalabilidade do projeto, bem como o investimento necessário.



(18) Como exemplo, a apresentação final do LABICMEX, realizado em Guanajuato (México), em 2021, pode ser vista neste link: bit.ly/presentacionfinallabicmex

Avaliação do estado de maturação

A avaliação dos projetos é realizada pela organização e pela equipe de mentoria em termos de sua escalabilidade e impacto. Este processo é feito de forma contínua, avaliando aspectos relacionados com a consolidação da equipe¹⁹, o progresso do projeto, bem como a relevância e sustentabilidade do produto ou serviço amadurecido.

“A maturação dos projetos é medida através do progresso das equipes nas missões propostas...”

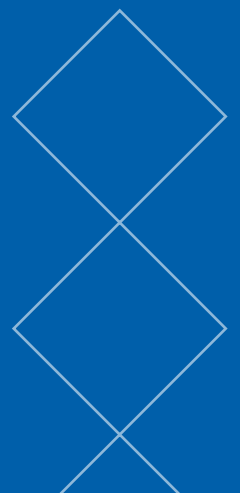
A maturação dos projetos é medida através do progresso das equipes nas missões propostas, nas três seguintes instâncias:

- Sessões de mentoria: nestes espaços é feita uma análise contínua de como os projetos e as equipes estão progredindo nos diferentes desafios propostos.
- Análise dos resultados dos testes piloto realizados durante o processo de maturação, no qual se avalia a relevância para o usuário, a capacidade de produção e as promessas de compra dos grupos de interesse.
- Conquistas do *Sprint* em contexto, ou seja, manter-se fiel à visão do projeto, eficácia na resolução de conflitos, capacidade de estabelecer relações com o território etc.

(19) O projeto pode partir de uma boa ideia; pode inclusive contar com financiamento. No entanto, muito dos projetos que falham o fazem porque não conseguem consolidar uma equipe com a mesma visão e modelo de governança interna.



Resultados





Os projetos que passam pelas duas fases dos LABIC geram valor agregado que pode ser agrupado em quatro aspectos, como explicado a seguir.

Gera soluções

Os LABIC são um método simples e prático de produzir soluções colaborativas que, por ser desenvolvidas em conjunto com as comunidades beneficiárias, se adaptam com muita precisão às suas necessidades. Estas, além disso, são replicáveis (porque possuem licenças livres) e têm potencial de escalabilidade.

Isso é demonstrado pelos quase 100 protótipos gerados (desde 2014) que transcenderam as fronteiras e foram implementados em mais de 15 países da Ibero-américa. Dos dez projetos que foram trabalhados na Fase 2, nove já foram instalados em diferentes territórios, gerando benefícios e projetando suas escalas para estender a solução a outras cidades ou países²⁰.

(20) Para conocer estos proyectos en profundidad se puede visitar el micrositio de IC <https://www.innovacionciudadana.org/postlabic/>

Cria comunidades

Além de se concentrarem na produção de soluções práticas, os LABIC favoreceram a criação de uma comunidade de mais de 1.000 cidadãs e cidadãos de 30 países²¹ que trocam conhecimentos e experiências, criam projetos e, até mesmo, transferem aprendizados para as organizações ou instituições nas quais trabalham.

Criar comunidade é um bem fundamental para as instituições do século XXI porque, por um lado, permite conhecer de forma direta e próxima as necessidades das pessoas e, por outro, ativa a inteligência coletiva para ser mais eficiente.

Transforma instituições

Cerca de 100 instituições (públicas, sociais e privadas) na Ibero-américa participaram dos LABIC, as quais, em sua maioria, incorporou aprendizados para fomentar uma participação cidadã mais proativa e gerar soluções de forma colaborativa.

Os LABIC se posicionam como uma ferramenta prática para a inovação pública porque oferecem às instituições o desenvolvimento de habilidades para gerar uma participação ativa da cidadania, criar soluções aos problemas cotidianos vivenciados pelas pessoas, trabalhar a partir de uma perspectiva do usuário e da empatia, fomentar a abertura e a colaboração como uma prática mais natural e, em resumo, contribuir a restaurar e fortalecer os laços de confiança entre a administração e a cidadania.

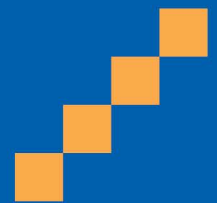
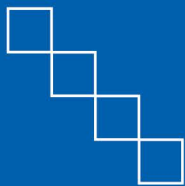
(21) Além dos países ibero-americanos, os LABIC receberam a colaboração de participantes da Alemanha, Áustria, Canadá, Estados Unidos, França, Holanda, Itália e Porto Rico..

Abre oportunidades

Além de um espaço para produzir soluções, os LABIC são um cenário ideal para o aprendizado através da experiência, no qual os e as participantes passam por uma série de processos que vão desde a experimentação; a iteração em diferentes territórios com diferentes pessoas; as mentorias especializadas com profissionais adequados; a formação em estratégias de comunicação, governança e finanças básicas; a formação de equipes sólidas; até o treinamento em apresentações públicas, entre muitos outros.

Estes processos, que se baseiam no “aprender fazendo” (*learning by doing*), fortalecem uma série de *soft skills* que normalmente não são ensinadas na formação curricular, mas fazem parte dos novos requisitos para o desempenho profissional do século XXI, a saber: criatividade aplicada, resolução de problemas, trabalho em equipe, capacidade de colaboração, empatia, inteligência emocional, habilidades de comunicação e gerenciamento de tempo. Quando estas habilidades se complementam com o conhecimento adquirido, novas oportunidades se abrem para as pessoas enfrentarem os desafios atuais do trabalho e os empreendimentos que se propõem.





iC INNOVACION |  Secretaría General
Iberoamericana
Secretaría-Geral
Ibero-Americana



European Union Facility on
Development in Transition



GOBIERNO
DE ESPAÑA

MINISTERIO
DE ASUNTOS EXTERIORES, UNIÓN EUROPEA
Y COOPERACIÓN



Cooperación
Española